

Estamos engarrafando tempo?

Ana Cláudio Borin

O tempo do relógio, o tempo que levamos para sair da cama de manhã, o tempo que usamos para construir planejamentos, o tempo que nossos estudantes gastam para cumprir as tarefas que enviamos. Tudo virou uma questão de tempo. Estamos vivendo conforme os ponteiros do relógio seguem girando, marcando segundos, minutos e horas de incertezas inéditas e alarmantes no que envolvem a educação em meio ao caos.

Colecionar pequenos frascos, onde não sabemos exatamente o que contém dentro deles, e mesmo que soubéssemos, estaríamos (res) guardando nossa sobrevivência como veneno ou remédio? Educar em meio a pandemia requer mergulhos profundos lá em nossa formação como docentes, na procura instigante de pensar, como professores/as: eu não fui preparado/a para isto!

Mas adivinhem só: acessamos o que eu poderia chamar de país das maravilhas. Ou mundo secreto. Ou viagens a outros planetas. O que for, estamos construindo juntos uma outra noção de tempo na educação. A ânsia de “liberar a vida de onde ela possa estar presa, aprisionada, assim permitindo engrenar novos espaços-tempo, que escapem ao controle, mesmo que de superfície ou volume reduzidos”

(DELEUZE, 1992, p. 218), para assim recriar outros possíveis, invencionar diferentes engrenagens.

A educação é móvel, se refaz sempre com pessoas que sentem o coração pulsar em meio as adversidades. E voltaremos outros, outras... Com um tempo diferente, ainda inexistente, mas não menos potente. É necessário viver um “des-tempo”- “ex-tempo”.

O Chapeleiro Maluco, em meio a uma xícara ou outra de chá, divagava sobre o tempo (Carroll, 2009):

“- O Tempo não tolera ser marcado. Mas se você se der bem com ele, ele pode fazer tudo que você quiser com o relógio. Por exemplo: suponha que sejam oito horas da manhã, hora de começar a estudar. Você só teria de sussurrar umas palavrinhas no ouvido do tempo e, num piscar de olhos, meio-dia, o almoço está na mesa!”

Já é tempo de marcar a hora da (re)invenção.





Referências:

DELEUZE, Gilles. Conversações. Tradução de Peter Pál Pelbart. São Paulo: Editora 34, 1992.

CARROLL, Lewis. Aventuras de Alice no País das Maravilhas; Através do Espelho e o que Alice encontrou por lá. Ilustrações de John Tenniel. Tradução Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.